



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

EXERCÍCIO DE 1976  
RELATÓRIO E CORTAS



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

-EMPRESA PÚBLICA-

---

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO

ZONA ALTO ALENTEJO

(ex - HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO)

RUA D.FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

LISBOA

---

EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO E CONTAS

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL - EDP  
Empresa Pública  
Direcção de Distribuição Tejo  
Zona Alto Alentejo  
Ex-Hidro - Eléctrica Alto Alentejo

Relatório e Contas

de

1 9 7 6

I - INTROITO

Nos termos do despacho conjunto dos Secretários de Estado das Finanças e da Energia e Minas, datado de 30 de Dezembro de 1976, vem a ex-Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, integrada na Electricidade de Portugal - EDP, Empresa Pública, por força do Decreto-Lei nº. 502/76 de 30 de Junho de 1976, apresentar o seu Relatório e Contas referentes ao exercício de 1976.

A actividade do 1º. semestre foi coordenada pela Comissão Administrativa, cujos elementos continuaram em funções por mais três meses, até à posse do Director da Zona, embora o início da actividade da EDP seja reportado a 1.7.76.

Foi dedicada particular atenção às estruturas da Zona, tanto pelo que diz respeito às suas redes (AT, MT e BT), como aos meios humanos, definindo quanto a estes o organigrama indispensável à boa marcha dos Serviços.

Além destes Sectores, foi dedicada especial atenção ao Planeamento da Rede Primária de Distribuição, tendo em vista os planos a curto e médio prazo.

As electrificações e o desenvolvimento da rede de BT foram sectores especialmente cuidados, de forma a podermos responder, dentro das possibilidades de abastecimento de materiais, às necessidades que nos eram solicitadas.

Quanto à Produção, foi durante o último trimestre deste ano que os órgãos superiores nos franquearam a possibilidade de analisar e promover o arranque da montagem do Grupo VI da Central de Belver, assunto que de há muito vinha sendo estudado.

No aspecto económico e financeiro, foram envidados esforços no sentido de recuperar as cobranças em atraso nos nossos consumidores, o que em parte se verificou, assim como obter os financiamentos de curto prazo necessários para manter o equilíbrio da exploração.

## II - DADOS ESTATISTICOS

### Produção, Aquisição e Distribuição de Energia Eléctrica

#### PRODUÇÃO - kWh

		<u>1975</u>	<u>1976</u>
Centrais da TZAT	Sistema de Nisa .....	4 839 576	1 719 969
	Pracana .....	15 239 000	10 183 300
	Belver .....	129 253 000	81 649 000
Centrais Hidro - -Agrícolas	Ponsul .....	1 780 200	585 700
	Maranhão .....	3 044 000	32 000
	Montargil .....	3 812 000	1 532 000
	Gameiro .....	625 400	300 000
Total da energia produzida..		157 980 175	96 003 269

#### AQUISIÇÃO - kWh

Da Rede Primária .....	<u>429 609 884</u>	<u>538 010 205</u>
------------------------	--------------------	--------------------

#### Total da Produção e

Aquisição - kWh ...	587 590 060	634 013 474
---------------------	-------------	-------------

#### DISTRIBUIÇÃO - kWh

(*) A própria rede .....	407 609 645	426 859 693
A ex-C.P.E. ....	3 629 250	8 390 650
A ex-S.E.O.L. ....	82 985 474	94 088 469
A ex-C.R.G.E. ....	16 178 300	18 984 100
A outros Distribuidores .....	<u>77 187 391</u>	<u>85 690 558</u>
Total da energia distribuída ...	587 590 060	634 013 474

(\*) No número indicado como energia distribuída à própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

OUTROS ELEMENTOS	1975	1976
Consumo próprio .....	1 418 190	1 400 359
Perdas (kWh) .....	57 289 215	43 899 974
Percentagem de Perdas .....	9,7%	6,9%
{ Energia vendida em BT (kWh) .....	76 525 704	87 921 674
{ Energia vendida em AT (kWh) .....	437 175 324	484 434 991
Número de consumidores em BT .....	68 029	73 031
Número de consumidores em AT .....	498	526
Extensão de linhas em AT (km) .....	2 370,6	2 425,4
Número de redes BT em exploração ...	175	186

A produção própria, que já no ano de 1975 tinha sofrido uma redução de 25,3%, em relação a 1974, voltou a decrescer, de forma espectacular (39,2%) em consequência da seca prolongada, situação esta que só se alterou no decurso do último trimestre do ano, consequentemente, aumentou a aquisição de energia à Rede Primária, em 108 400 321 kWh, ou seja, 25,2% .

A repartição entre energia de produção própria e energia adquirida foi de 15,1% e 84,9%, respectivamente, excepcionalmente afastada da tendência natural.

O ano hidrológico foi excepcionalmente desfavorável, sendo o valor das precipitações na bacia do Tejo, na área que interessa aos aproveitamentos hidro-eléctricos da TZAT, apenas de 867,4 mm.

O ano de 1976 veio acentuar, de forma ainda mais desfavorável, a descida da curva da produção própria, decrescente desde 1973, correspondendo-lhe a produção mais reduzida de sempre.

### III - OBRAS REALIZADAS E EM CURSO

Durante o ano de 1976 manteve-se o ritmo dos anos anteriores, com especial atenção às obras tendentes a melhorar a qualidade do serviço.

#### 1 - Subestações

Completaram-se as obras já em curso no ano anterior e iniciaram-se os estudos prévios de novas subestações (Elvas, Almeirim, Alcanena).

- Entroncamento: Concluída a 2ª. e última fase.
- Estremoz: Continuação da instalação, dentro do programa previsto, de um novo painel 60 kV e de uma bateria de condensadores de 10 MVar, 60 kV, transferida do PS da Maceira (Liz) .
- Alcaíns: Conclusão da montagem da nova subestação 30/15 kV.
- Glória: Início da montagem de uma bateria de condensadores de 5 MVar, 30 kV.

#### 2 - Centrais

Iniciou-se a rebobinagem do alternador e revisão da turbina do grupo III da Central de Belver.

Também se começaram os trabalhos da lubrificação automática dos Grupos I a V da mesma Central.

#### 3 - Linhas

Concluiu-se a montagem da linha a 60 kV Estremoz - Elvas, dependendo a entrada em serviço (provisoriamente a 30 kV) da conclusão das obras em curso na Subestação de Estremoz. Prevê-se a mesma para o 1º. trimestre de 1977.

Foram estabelecidas diversas linhas de média tensão (30 kV e 6 kV) destinadas a melhorar a estrutura da rede, bem como a servir diversos consumidores; o comprimento total das mesmas é de 54,756 km .

#### 4 - Electrificações

Foram concluídas electrificações em diversos Concelhos, com a comparticipação financeira do Estado. A lista das mesmas é a seguinte :

##### Concelhos

- Abrantes - Pucariça, Coalhos, Fontes, Brunheirinho e Vale da Horta, S.Domingos, Sentieiras e Cabeça Gorda.
- Crato - Bairro Carvalho Janeiro.
- Gavião - S.Bartolomeu.
- Portalegre - Arrabaça, Moinho e Casa Nova, e Sítio do Cigano.

#### 5 - Remodelação e Ampliação de Redes de BT

Foram estabelecidos 8 novos postos de transformação com um total de 2 390 kVA nas redes de BT existentes, bem como ampliada a potência de outros e reforçadas as secções das canalizações principais das respectivas redes, numa extensão total de 8 720 m, tendo especialmente em atenção vencer a ponta do inverno.

#### 6 - Aproveitamentos

Foi concluída a apreciação das propostas relativas ao fornecimento e montagem do Grupo VI da Central de Belver, levada a efeito pelos respectivos grupos de trabalho (Construção Civil e Equipamento Electro-Mecânico) .

IV - CONTAS E RESULTADOS

Ao longo do ano de 1976 a classificação, registo e análise dos factos contabilísticos foram efectuados à semelhança dos anos anteriores, não se verificando qualquer alteração aos critérios valorimétricos, já tradicionais nesta unidade de gestão.

Este facto permite-nos comparar os balanços e contas do ano de 1976 com o ano de 1975, de modo a poder-se extrair uma síntese das principais contas cujos títulos à primeira vista não evidenciam o seu conteúdo e, ao mesmo tempo, justificar aquelas que sofreram uma alteração mais notória nos dois anos em análise.

Simultaneamente fazemos uma análise económica e financeira das referidas contas.

1) Contas de Exploração e Outros Resultados

<u>Proveitos da Exploração</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>	(Contos)	<u>Difª.</u>
Venda de energia .....	309 099	393 485	+	84 386
Taxas fixas e outros proveitos	6 834	8 460	+	1 626
	<u>315 933</u>	<u>401 945</u>	+	<u>86 012</u>
	=====	=====		=====
 <u>Custos da Exploração</u>				
Aquisição .....	168 101	237 625	+	69 524
Produção .....	54 936	49 108	-	5 828
Distribuição .....	57 491	73 449	+	15 958
	<u>280 528</u>	<u>360 182</u>	+	<u>79 654</u>
	=====	=====		=====
 <u>Saldos da Exploração</u>	 + 35 405	 +41 763	 +	 6 358
	=====	=====		=====

./.

(Contos)			
<u>Custos de Administração</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>	<u>Difª.</u>
Encargos c/Orgãos Sociais	530	-	- 530
Pessoal	15 034	20 591	+ 5 557
Encargos Financeiros	10 525	16 508	+ 5 983
Impostos e Taxas	5 376	7 106	+ 1 730
Reintegrações	1 000	1 000	-
Diversos (expediente, etc.)	<u>2 293</u>	<u>3 198</u>	+ <u>905</u>
	<u>34 758</u>	<u>48 403</u>	+ <u>13 645</u>
<u>Resultados da Exploração Básica</u>	<u>+ 647</u>	<u>- 6 640</u>	<u>- 7 287</u>
<u>Outros Resultados</u>			
Rendimento de Títulos	97	67	- 30
Rendas de Prédios	1 190	1 186	- 4
Remunerações em Corpos Gerentes	79	-	- 79
Lucros em Obras	3 455	2 724	- 731
Juros e Descontos obtidos	2 282	3 721	+1 439
Mais-Valias	19	17	- 2
Diversos	<u>419</u>	<u>454</u>	+ <u>35</u>
	<u>7 541</u>	<u>8 169</u>	+ <u>628</u>
Serviço de Veículos (prejuízo)	<u>- 865</u>	<u>- 1 310</u>	<u>- 445</u>
	<u>+ 6 676</u>	<u>+ 6 859</u>	+ <u>183</u>
<u>Saldo do Exercício</u> ...	<u>+ 7 323</u>	<u>+ 219</u>	<u>- 7 104</u>

Verificamos assim que os Proveitos da Exploração, que correspondem à venda de energia em alta tensão (305 910 contos), baixa tensão (87 640 contos), taxas de ligação e aluguer de contadores (8 460 contos), tiveram um acréscimo de 86 012 contos, ou seja 27,22%.

Este acréscimo foi o resultado do reajustamento das tarifas, a partir do mês de Junho e, do maior consumo de energia tanto em alta como em baixa tensão, que foi nos dois anos em análise o seguinte :

	<u>Baixa Tensão</u>	<u>Alta Tensão</u>	<u>Total</u>
<u>1975</u>	76 803 485 kWh	438 136 405 kWh	514 939 890 kWh
<u>1976</u>	87 097 192 "	471 813 286 "	558 910 478 "
<u>Difª.</u>	+ 10 293 707 "	+ 33 676 881 "	+ 43 970 588 "
<u>%</u>	+ 13,4%	+ 7,69%	+ 8,55%

Por outro lado, os Custos da Exploração aumentaram de 79 654 contos, tendo especial relevância a aquisição de energia à ex-CPE e os encargos com a distribuição que foram de 69 524 e 15 958 contos, respectivamente.

Quanto aos encargos com a Produção, diminuíram de 5 828 contos, devido ao menor dispêndio com a conservação e manutenção das Centrais (- 4 788 contos), assim como da contribuição para o Fundo de Apoio Técnico no valor de menos 2 500 contos que o ano anterior.

Dentro da óptica de Proveitos e Encargos directos da exploração (incluindo as reintegrações e rendas das centrais), podemos concluir que, apesar do fraco ano hidrológico, a exploração foi positiva, verificando-se um acréscimo nos resultados de 6 358 contos em relação ao ano anterior, ou seja mais 17,9%.

Os Custos de Administração, que correspondem aos encargos indirectos com a exploração aumentaram consideravelmente em relação ao ano anterior de 13 645 contos.

Como se vê, este acréscimo originou que se tornasse deficitária a nossa exploração, com um resultado de 6 640 contos, ou seja, um prejuízo superior ao ano anterior de 7 287 contos.

Verifica-se que os encargos financeiros aumentaram de 5 983 contos, o que já era de esperar, pois seria no ano de 1976 que se começariam a pagar os juros (6 851 contos) do empréstimo de 70 000 contos concretizado em 1975 na Caixa Geral de Depósitos, o que veio a acontecer.

Os encargos com pessoal têm a seguinte composição :

	<u>1975</u>	<u>1976</u>
Remunerações e encargos parafiscais	10 774	11 014
Encargos de natureza social	4 260	9 537
	<u>15 034</u>	<u>20 551</u>
	=====	=====

Daqui se vê que os encargos sociais aumentaram em 5 317 contos, o que se deveu ao facto de se ajustarem as regalias sociais do pessoal da unidade de gestão com as outras do sector , nomeadamente subsídios para almoço, complemento de abono de família e outras.

Os impostos e taxas aumentaram de 1 730 contos que, se justifica pelo facto de só este ano se ter liquidado o Imposto de Defesa e Valorização do Ultramar do ano de 1973 de 5 558 contos e primeira prestação do ano de 1974 de 751 contos.

Ao contrário do ano de 1975, não foi apresentado para pagamento o Imposto de Comércio e Indústria de 1973 e 1974. Verificou-se assim uma compensação nesta conta.

Quanto aos Critérios de Imputação dos Custos Administrativos e Financeiros, não obedeceram a qualquer base de imputação, sendo considerados encargos acessórios da exploração básica, como se depreende da leitura das Contas de Exploração e Resultados.

Na análise dos Outros Resultados, verificamos que, os Lucros em Obras baixaram de 731 contos, devido essencialmente ao facto do valor das obras participadas para electrificação rural ser muito inferior ao seu custo real.

Os Juros e Descontos Obtidos, aumentaram de 1 439 contos, aumento este verificado nos débitos de juros aos Consumidores (+ 1 303 contos), pelo atraso nos seus pagamentos.

O prejuízo na actividade da frota de Transportes, continua a aumentar, este ano foi de 445 contos. Este aumento deve-se em especial ao facto da maior parte dos nossos veículos terem bastante uso

e serem antigos e, portanto, sujeitos a reparações e outros cuidados que os tornam menos rentáveis.

2) Contas de Balanço

<u>ACTIVO</u>	<u>(Contos)</u>		
	<u>1975</u>	<u>1976</u>	<u>Dif.ª.</u>
Caixa e Bancos .....	19 168	39 440	+ 20 272
Consumidores .....	129 334	200 990	+ 71 656
Devedores Diversos (Saldo) ....	25 530	34 090	+ 8 560
Fornecedores/Adiantamentos .....	101	99	- 2
Letras a Receber .....	7 915	364	- 7 551
Materiais em Armazém .....	42 160	48 249	+ 6 089
Cauções e Garantias a Terceiros	2 020	2 020	-
Instalações de Produção .....	585 074	587 665	+ 1 591
Instalações de Distribuição ....	486 033	524 178	+ 38 145
Instalações de Administração ...	37 125	38 573	+ 1 448
Laboratório e Oficinas .....	2 917	3 021	+ 104
Aparelhos e Utensílios Eléctricos	29 077	32 835	+ 3 758
Material Circulante .....	3 788	5 178	+ 1 390
Imobilizações em Curso .....	52 622	78 461	+ 25 839
Outras Imobilizações (Participações Financeiras)	60 989	60 989	-
 	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total do Activo ...	1 484 853	1 655 152	+ 171 299
	=====	=====	=====

	(Contos)		
	<u>1975</u>	<u>1976</u>	<u>Dif<sup>a</sup>.</u>
<u>PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>			
Fornecedores .....	54 576	175 509	+ 120 933
Crédores Diversos (Saldos) ...	37 998	28 184	- 9 814
Letras a Pagar .....	47 000	-	- 47 000
Livranças a Pagar .....	-	65 402	+ 65 402
Provisão para Encargos Previs- tos (impostos) .....	5 881	3 851	- 2 030
Obrigações .....	35 284	32 484	- 2 800
Caixa Geral de Depósitos (empréstimos) .....	95 040	88 448	- 6 592
Cauções e Garantias de Terceiros	123	157	+ 34
Accionistas c/Dividendos .....	26 015	25 491	- 524
Reintegrações .....	423 327	457 569	+ 34 242
Provisões .....	14 000	14 000	-
Comparticipações .....	158 540	177 768	+ 19 228
Capital e Reservas .....	577 600	578 000	+ 400
Resultados .....	9 469	9 289	- 180
<u>Total do Passivo e Situação</u>			
<u>Líquida</u> .....	<u>1 484 853</u>	<u>1 656 152</u>	<u>+ 171 299</u>
	=====	=====	=====

Das principais variações destas contas destacam-se as seguintes, que carecem de justificação :

./.

Caixa e Bancos -- Mais 20 272 contos que foi o resultado do esforço desenhado junto dos nossos grandes consumidores para regularização dos recibos e facturas em atraso, o que se concretizou durante o mês de Dezembro.

Consumidores -- Os créditos sobre os nossos consumidores têm-se agravado nos últimos três anos, com especial relevância das Autarquias, Federações e consumos industriais. Verifica-se contudo, que mesmo os créditos sobre os consumidores em Baixa Tensão têm aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Os saldos nos três anos são os seguintes :

	<u>1974</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>
Baixa Tensão ...	14 607 contos	16 753 contos	25 037 contos
Alta Tensão ...	72 022 "	112 581 "	175 953 "
	86 629 contos	129 334 contos	200 990 contos

▲ 72

Imobilizado -- O valor dos investimentos em imobilizações foi o mais alto verificado nos últimos 3 anos, o que denota um esforço da unidade de gestão no sentido de satisfazer as exigências dos consumos e a segurança das instalações em especial para as instalações de distribuição, como a seguir se discrimina :

(Contos)

	<u>1974</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>
Instalações de Produção	-	1 236	1 713
Instalações de Distribuição	39 450	42 725	63 862
Instalações de Administração e Diversos	8 123	9 697	6 700
	47 573	53 658	72 275

./.

Reintegrações - As reintegrações acumuladas somam 457 569 contos, ou seja 39% do valor total das Imobilizações (1 191 450 contos).

Os critérios seguidos para o cálculo das reintegrações não têm sido baseados em qualquer base fixa, havendo sim, a preocupação de reter os valores para financiar parte dos investimentos do ano seguinte que, em média, oscilavam entre 40 000 e 50 000 contos, assim como de nunca ultrapassar as taxas de reintegrações oficialmente autorizadas.

Como se vê as taxas médias dos últimos 3 anos são as seguintes :

	(Contos)		
	<u>1974</u>	<u>1975</u>	<u>1976</u>
Imobilizações	1 080 077	1 145 014	1 191 450 (1 464 36)
Reintegrações	32 282	33 289	34 242
Taxa média	2,99%	2,91%	2,88%

Verifica-se que as taxas de reintegrações são inferiores àquelas permitidas pelas normas em vigor, assim como, uma tendência decrescente das mesmas, embora diminuta, o que justifica a correspondência entre os acréscimos das instalações e reintegrações, embora sem preocupação dum rigor percentual.

Fornecedores - Nesta rubrica estão incluídos os fornecimentos de energia da ex-C.P.E. que somam 160 000 contos em 1976, contra 39 000 contos em 1975, razão do substancial acréscimo de 120 933 contos.

Este facto permitiu-nos, a partir do mês de Julho, equilibrar a nossa Tesouraria, de modo a fazer face às dificuldades de cobrança nos nossos consumidores, assim como satisfazer os nossos compromissos com outros fornecedores de materiais e serviços e o pagamento das remunerações ao pessoal, sem recorrer a outras formas de crédito.

Livranças a Pagar - Esta conta que aparece pela primeira vez no balanço, resultou da conversão das letras a pagar para a modalidade de livrança. Verifica-se que as letras a pagar à ex-C.P.E. em 1975 somam 47 000 contos e as livranças somam 65 042 contos neste ano.

Accionistas c/Dividendos - Nesta rubrica estão incluídos os dividendos, líquidos de impostos, referentes ao exercício de 1974, no valor de 25 209 contos e os restantes referentes a exercícios anteriores.

De notar que estes dividendos foram votados pela anterior Assembleia Geral e que foram liquidados os respectivos impostos.

Ainda sobre o balanço, continuam a manter-se em contas de Ordem, os valores de 9 000 e 20 834 contos respeitantes à inundação da Central da Foz pela ex-C.P.E. e erros detectados na conversão das leituras dos contadores, que originaram uma rectificação a favor da CIMPOR - Cimentos de Portugal, Empresa Pública, respectivamente.

Estes dois assuntos foram devidamente abordados pela anterior Comissão Administrativa, junto daquelas entidades, contudo, não chegou a haver uma deliberação definitiva, razão porque se encontram por regularizar.

Quanto ao primeiro, deverá ser regularizado ao nível de sector, quando existir uma integração total das contabilidades através dum Plano de Contas ao nível Sectorial ou Nacional.

Quanto ao segundo, a CIMPOR iniciou um desconto nas suas facturas de 500 contos por mês, totalizando nesta data 6 000 contos, assunto que para nós necessita de regularização por acordo, o que até agora ainda não foi efectuado.

### 3) Conclusão

Em face do que atrás foi referido, comparado e analisado, verifica-se que o equilíbrio económico da exploração só foi mantido à custa do reajustamento das tarifas, a partir do mês de Junho, o que aliás se impunha.

De considerar também o fraco ano hidrológico, que originou uma produção nas nossas Centrais apenas de 15,1% dos consumos totais, sendo 84,9% adquirida à ex-C.P.E., com o correspondente agravamento dos custos.

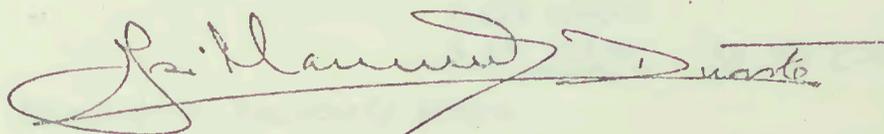
O equilíbrio financeiro e de Tesouraria só foi assegurado a partir da fusão das empresas do sector, através da gestão Financeira integrada, altura em que os fornecimentos da ex-C.P.E. foram mantidos em conta-corrente.

Chegámos assim a um resultado positivo de 218 828\$15 que, somado aos resultados do ano anterior perfazem 9 288 577\$29 .

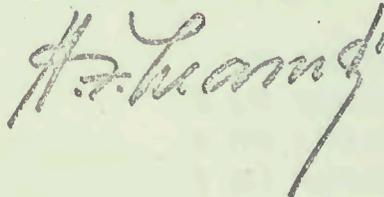
Retirando 15 000\$00 para Reserva Legal, transitam para o ano seguinte 9 273 577\$29 , que juntamente com este Relatório e Contas, apresentamos para apreciação superior .

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1977.

O DIRECTOR DELEGADO



O DIRECTOR DE ZONA



UNIDADE DE GESTAO EX-H. E. A. A.CONTAS DE EXPLORAÇÃO E DE LUCROS E PERDASPROVEITOS DA EXPLORAÇÃO

Venda de energia	393 485 249\$40	
Taxas fixas e outros proveitos	8 460 468\$40	401 945 717\$80

CUSTOS DA EXPLORAÇÃO

<u>Aquisição</u>		237 624 962\$60	
<u>Produção</u>			
Pessoal	21 693 028\$00		
Materiais	293 582\$40		
Reintegrações	11 000 000\$00		
Diversos	16 121 142\$90	49 107 753\$30	
<u>Distribuição</u>			
Pessoal	41 332 067\$60		
Materiais	2 871 655\$10		
Reintegrações	22 000 000\$00		
Diversos	7 245 394\$00	73 449 116\$70	360 181 832\$60
Saldo da Exploração		...	41 763 885\$20

CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Pessoal		20 591 034\$90	
Encargos Financeiros:			
Juros de Empréstimos	10 103 797\$00		
Descontos de letras e			
Outros	6 404 572\$60	16 508 369\$60	
Impostos e taxas		7 106 002\$50	
Reintegrações		1 000 000\$00	
Diversos		3 197 932\$80	48 403 339\$70
Resultado da Exploração Básica (Prejuízo)			-6 639 454\$50

OUTROS RESULTADOS

Rendimentos de Títulos		66 752\$10	
Rendimento de Prédios		1 186 300\$00	
Lucros em Obras		2 723 617\$40	
Juros e Descontos obtidos		3 721 208\$40	
Mais-Valias		16 600\$00	
Diversos		454 258\$75	
		8 168 736\$65	
Serviço de Veículos (Prejuízo)		-1 310 454\$00	6 858 282\$65
Saldo do Exercício de 1976 (lucro)			218 828\$15
Saldo que veio de 1975			9 069 749\$14
Saldo de Lucros e Perdas			9 288 577\$29

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976

O Técnico de Contas

*Belya F. Pereira*  
*Director de Zona*

O Director Delegado

O Director de Zona

*José Manuel*  
*H. F. M. M. M.*

ATIVO	ATIVO BRUTO	REINTEGRAÇÕES E PROVISÕES	ATIVO LIQUIDO	PASSIVO
<u>DISPONIVEL</u>				
Caixa	2 673 436\$50		39 440 804\$49	175 509 443\$30
Depósitos Bancários	36 707 367\$99			23 184 450\$26
<u>REALIZAVEL</u>				65 401 612\$00
- Consumidores	200 939 674\$50	1 350 000\$00		3 850 745\$50
Devedores Diversos	34 090 198\$00			
Fornecedores c/ Adiantamentos	98 006\$90			32 454 000\$00
Letras a receber	364 005\$70			
Materiais em Armazém	48 249 249\$31	12 650 000\$00		
	283 791 719\$41	14 000 000\$00	269 791 719\$41	88 448 016\$20
<u>CONDIÇIONADO</u>				
Cauções e Depósitos de Garantia a Terceiros	2 019 665\$00		2 019 665\$00	156 500\$20
<u>IMOBIL CORPORAIS ESPECIFICAS</u>				
Instalações de Produção:				
No sistema de Nisa	47 881 403\$67	29 942 432\$82		
No Póvoa	248 278\$32	-		
No Oeiras (Pracana)	133 130 599\$56	43 660 000\$00		
No Tejo (Polver)	406 354 713\$72	122 597 801\$57		
	587 665 075\$27	196 110 240\$39	391 554 838\$38	25 491 441\$30
Instalações de Distribuição:				
Alta Tensão	333 498 719\$09	154 045 798\$45		
Baixa Tensão	190 673 581\$25	84 836 324\$00		
	524 172 301\$34	238 882 122\$45		
<u>IMOBIL CORPORAIS GENERICAS</u>				
Instalações de Administração	38 572 982\$97	5 242 690\$30		
Laboratório e Oficinas	3 020 733\$16	2 619 625\$30		
Apar. Transmissões Eléct. (Armazéns)	32 834 613\$63	12 253 090\$90		
Material Circulante	5 178 301\$60	2 462 024\$30		
	79 606 661\$71	22 577 431\$90	57 029 226\$91	177 768 151\$63
<u>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</u>				
Estado do Alvão (no Oeiras)	14 795 613\$88			
Equipamento Encomendado	8 635 862\$90			
Obras Diversas	54 969 560\$45			
	78 400 036\$23		78 461 037\$23	578 000 000\$00
<u>OUTRAS IMOBILIZAÇÕES</u>				
Particip. Capital (Ações e Quotas):				
Na própria Empresa	2 514 600\$00			
Outras Empresas	58 450 800\$00			
Outros Títulos	24 000\$00			
	64 969 400\$00		60 965 400\$00	177 768 151\$63
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>1 656 132 766\$32</b>	<b>471 569 797\$64</b>	<b>1 184 562 970\$68</b>	<b>1 184 562 970\$68</b>
				<u>SITUAÇÃO LIQUIDA</u>
				484 000 000\$00
				57 000 000\$00
				37 000 000\$00
				578 000 000\$00
				177 768 151\$63
				9 069 749\$14
				218 828\$15
				765 056 728\$92
				<u>TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LIQUIDA</u>
				1 184 562 970\$68
				<u>CONTAS DE ORDEM</u>
				RECEITAS PROCESSADAS 82 329\$70
				RESP. P/ERROS CONT. ENERGIA-CINFOR- 20 833 869\$00
				INUNDAÇÃO CENTRAL FOZ-EX-CPE- 9 000 000\$00
				29 916 198\$70
				1 214 499 169\$38

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O TECNICO DE CONTAS

*Beltrão Soares*

O DIRECTOR DELEGADO

*Dei Moura Duarte*  
DIRECTOR DE ZONA  
*H. F. Soares*

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MEDIO DE COMPRA	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇA	
					UNITARIO	TOTAL		Flutuação de valores	Perdas levadas a result.
<b>1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>									
<b>1.1 QUOTAS</b>									
Emp.ª Edit. Electrot. EDEL	1	15 800\$00	15 800\$00	-	15 800\$00	15 800\$00	15 800\$00		
Soc. Electr. Oeste, Lda (SEOL)	1	11 000 000\$00	11 000 000\$00	-	11 000 000\$00	11 000 000\$00	11 000 000\$00		
Coop. Agrícola Olivicultura de Ortiga	1	2 300\$00	2 300\$00	-	2 300\$00	2 300\$00	2 300\$00		
<b>1.2 ACCOES *</b>									
C.ª Elect. do Alentejo e Alentejo (CEAL)	34 400	1 000\$00	1 000\$00	-	1 000\$00	1 000\$00	34 400 000\$00		
C.ª Portuguesa de Electricid.	Nom 7 967 Port 4 040	1 000\$00	1 000\$00	Nom 1 300\$00 Port 1 220\$00	1 000\$00	1 000\$00	12 007 000\$00		
Hidro-Eléctrica do Coura	9 275	1 000\$00	115\$97,8	-	115\$97,8	115\$97,8	1 075 700\$00		
Hidro-Eléct. Alto Alentejo	25 145	100\$00	100\$00	-	100\$00	100\$00	2 514 600\$00		
<b>TOTAL</b>							<u>61 015 400\$00</u>		
<b>2. OUTRAS APLICAÇÕES</b>									
<b>2.1 TITULOS NACIONAIS</b>									
<b>2.1.1 TT. DIVIDA PUBLICA</b>									
Obrigações com garantia do Estado:									
Consolidado 3,5% - 1941	54	1 000\$00	1 000\$00	590\$00	1 000\$00	1 000\$00	54 000\$00		
Consolidado 8% - 1942	68	1 000\$00	1 000\$00	450\$00	1 000\$00	1 000\$00	68 000\$00		
Consolidado 2,75% - 1943	58	1 000\$00	1 000\$00	430\$00	1 000\$00	1 000\$00	58 000\$00		
Centenário 4% - 1940 - - Certificado n.º 870	1 618	1 000\$00	1 000\$00	1 350\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 618 000\$00		
<b>TOTAL</b>							<u>1 798 000\$00</u>		
<b>TOTAL GERAL</b>							<u>62 813 400\$00</u>		
* Depositadas no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos termos do Dec. 108/76 de 7.2.1976									

O TECNICO DE CONTAS

*Francisco Bento Silva*

O DIRECTOR DELEGADO

*Paulo António Duarte*  
O DIRECTOR DE ZONA  
*J. F. Marques*



